



**Sede Nacional**

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º - 1150-109 Lisboa

Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 847 01 56

Email: geral@apg-gnr.pt

Site www.apg-gnr.pt



**Membro da Confederação  
Europeia de Polícia – EuroCOP**  
Organização não Governamental no  
Conselho da Europa

**Nota à Imprensa**

**A indignação na GNR é crescente!**

**APG/GNR exige soluções imediatas**

Os profissionais da GNR iniciam mais um ano com **promoções em atraso**, sem saber como se vai proceder à **contabilização do tempo de serviço em que vigorou o congelamento das carreiras** e com **serviços remunerados da responsabilidade da Tutela em atraso**.

Nem perante insistentes **solicitações da APG/GNR junto da Tutela** existe alguma resposta e, a actuação do actual Ministro da Administração Interna tem-se pautado pelo absoluto silêncio, aparecendo apenas para concretizar intenções que dizem respeito aos interesses do *lobby* militar, como por exemplo a criação da Unidade Politécnica Militar, que pretende subalternizar ainda mais, por via da formação dos sargentos, a GNR às Forças Armadas.

**Estão por concretizar dois terços das promoções de 2017 e a totalidade das de 2018.** As consequências são visivelmente mais gravosas na categoria de Guardas, não só a nível remuneratório mas também no que se refere à organização da vida familiar, **já que muitos profissionais, designadamente cabos, estão a aguardar estas promoções para que possam ocorrer as respectivas movimentações e transferências para junto das suas famílias**

A negociação da contabilização do tempo de congelamento das carreiras não passa do papel e este processo, que nunca começou verdadeiramente, ficou retido numa reunião de circunstância, ocorrida há mais de 6 meses, que deixou transparecer que **a Tutela não sabe quanto é que vai gastar com a reposição de direitos na GNR e que, também, tem pouca vontade de o fazer.**

A desmotivação que hoje atinge os profissionais da Guarda é tremenda e a postura do Governo tem-se traduzido pelo mais profundo desrespeito por estes agentes da segurança pública, que são o rosto do Estado junto do cidadão, mas que têm sido tratados como cidadãos de segunda e militares de terceira, sem acesso aos mesmos direitos que uns e outros.

**A APG/GNR perante esta postura autista da Tutela e do Governo, desde já exorta à união de todos os profissionais** em torno da sua associação representativa, pois na eventualidade de não surgirem soluções objectivas para estas questões com a celeridade desejável, o protesto será o caminho e, já ficou demonstrado que a determinação em defender direitos dos profissionais é proporcional à sua indignação.

Lisboa, 10 de Janeiro de 2019

A Direcção Nacional